

Liliam Primi

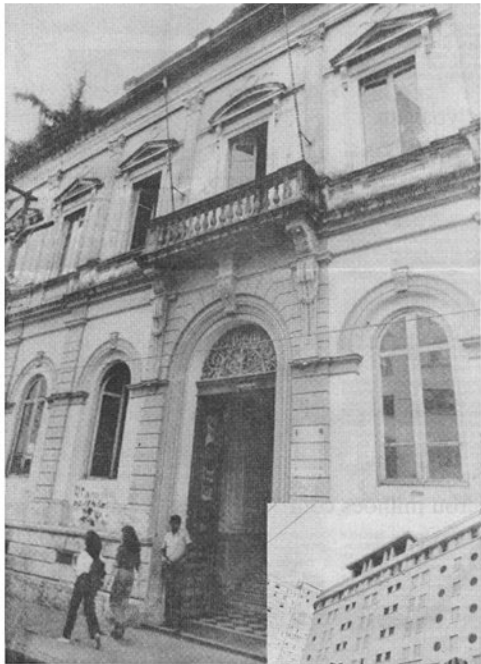
Em época de campanha eleitoral, os políticos acordam e viram perfeitos representantes públicos. Principalmente os candidatos e os aliados dos candidatos. E na briga por voto até o patrimônio histórico vira cabo eleitoral. O número de pedidos de tombamento no Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado de São Paulo) multiplica-se por 10 a cada véspera de eleição. E os de demolição de pretensos bens também. Mas nem por isso o patrimônio é preservado. Campinas, considerada como a segunda maior cidade do estado, é um triste exemplo de como acontece a destruição da memória histórica de um município.

O que resta do famoso centro histórico de Campinas — que poderia testemunhar todo o ciclo do café, se ainda existisse — está caindo ou ameaçado por interesses econômicos e pela falta de critérios claros de preservação. Ou ainda escondido atrás de fachadas de alumínio, letreiros luminosos e placas de propaganda. Os principais acusados — ou os mais criticados — desta situação têm sido o poder público e os órgãos encar-

regados de defender estes bens. “Mas, de acordo com a Constituição, a população tem o dever de preservar estes bens, assim como a polícia”, explica Levi Correa Araújo, assessor da presidência do Condephaat.

O Condephaat é responsável por 300 bens já tombados como patrimônio cultural no estado. Destes, 14 em Campinas. E ainda de tudo o que estiver construído num raio de 300m de cada um destes bens. De 1974 até hoje, já passaram pelo conselho 30 mil processos. E entre os aprovados estão a Serra do Mar, o núcleo Histórico da Serra do Parnaíba, além de construções espalhadas pelos municípios. Para isso, conta com 30 técnicos, entre arqueólogos, geógrafos e biógrafos e uma verba de Cr\$ 33 milhões, comprometida em 70% com a folha de pagamento.

O assédio dos candidatos aumenta a confusão. Hoje o conselho tem, além de tudo o que foi citado, 200 guichês (pedidos de tombamento) a serem apreciados. “Não estou incluindo o que vem do Condepac, o conselho municipal de Campinas que faz o mesmo trabalho”, avisa Araújo.



Fachadas comerciais e de propaganda eleitoral
ocultam prédios históricos em estado considerável de
abandono. O processo de tombamento é moroso e
confuso e o mercado imobiliário estimula a demolição.
Exceção feita a alguns prédios institucionais. O antigo
Hotel Términus é um dos poucos cuja história teve
um desfecho mais feliz.

